

*Eixo Temático ET 34 - Violência Sexual Infanto-Juvenil e a Interface com
as Discussões Pedagógicas*

**GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO EM
PSICOLOGIA, IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Claudia Barbosa ¹
Eliane Maio ²

RESUMO

Esse trabalho pretende apresentar o resultado parcial, do estudo pós-doutoramento, que tem como objetivo geral investigar a produção científica sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual, nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Doutorado, voltados à formação em Psicologia, no período de 2010 a 2020, de forma a identificar as concepções teóricas e metodológicas propostas nesse período. Para isso, inicialmente, será utilizado como ferramenta de busca, o Banco de Teses do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Após a análise das publicações, espera-se identificar as concepções teóricas e metodológicas adotadas nas abordagens destes temas e suas implicações na Educação, em especial na formação do/a profissional de Psicologia.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Educação; Gênero; Sexualidade; Diversidade sexual

INTRODUÇÃO

O estudo pretende analisar a produção científica dos Programas de Doutorado contidas no Banco de Teses da CAPES, no período entre 2010 a 2020, a partir de uma abordagem científica típica da Psicologia, ou seja, que dialoga com outros campos do saber fazendo uma imersão no contexto histórico-cultural, a fim de considerar os fenômenos da sexualidade, da diversidade sexual e de gênero, em suas condições concretas. O objetivo é identificar nesta produção científica como são feitas as abordagens destes fenômenos e as implicações disso para Educação, especialmente para a formação dos/as profissionais da Psicologia, no que diz respeito à sua compreensão da complexidade da sexualidade humana. Para fundamentar a proposta discorre-se a seguir

¹ Aluna de Pós doutoramento do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá UEM, claudia@fag.edu.br;

² Professora Orientadora: Doutora, Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, ermaio@uem.br.



sobre ciência, educação e formação em Psicologia, tendo como foco as questões de gênero, sexualidade e diversidade sexual.

METODOLOGIA

O corpus da pesquisa será composto por teses apresentadas no Portal de Periódicos da CAPES. Esse banco foi escolhido por reunir, conforme aponta Gil (2007), fontes qualificadas e disponíveis gratuitamente, e devido ao foco na produção brasileira. Selecionaremos para análise todas as teses que possuírem resumo e fizerem menção à formação em Psicologia; educação, gênero; sexualidade e diversidade sexual, nas palavras-chave, publicados entre 2010 e 2020. O período foi definido para se observar de forma longitudinal as questões históricas, sobre os temas propostos. Este período coincide com um momento em que as questões relacionadas a gênero, sexualidade e diversidade sexual ganharam relevância social, manifestando-se no bojo de conflitos sociais e discussões sobre tais temáticas. Trabalhos cujos resumos não forem localizados não serão incluídos na amostra que será analisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Embora os debates sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual não sejam novos na Psicologia, eles vêm ganhando força e visibilidade nos últimos anos, sendo que essas discussões permeiam a formação do/a futuro/a profissional. Contudo, para Amâncio (2001) as ‘novas configurações’ de gênero e sexualidade têm destacado a necessidade da construção de leituras interpretativas que rompam com antigas concepções exclusivamente psicopatológicas e normatizadoras, de modo a possibilitar a compreensão do gênero e da sexualidade a partir de seus aspectos histórico-culturais e, não mais, como objetos naturalizados.

Esses temas também não são apresentados de forma expressiva nos currículos universitários especificamente no curso de Psicologia, que em vários casos, ainda privilegia a visão clínica patologizante desconsiderando o contexto social na constituição da subjetividade (MELO & BARRETO, 2014).

Maia e Pastana (2018) e Silva (2009) explicam que o conceito de sexualidade é cultural e histórico. A compreensão do conceito de sexualidade, depende de concepções biológicas, médicas, sociais, educacionais, religiosas e morais construídas em diferentes culturas e momentos históricos.

Diante da constatação de que os saberes produzidos sobre o sujeito não estão desconectados de um contexto mais amplo e acabam sendo perpassados por questões morais, culturais e sociais hegemônicas, devemos nos perguntar acerca da legitimidade das verdades que estão sendo enunciadas, nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia sobre o que somos enquanto sujeitos.

É necessário avançar nos currículos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia, reconhecendo as demandas da população que se utiliza dos serviços da Psicologia. Mas, para isso, há outras esferas de saber que a Psicologia deve se apropriar e que não se encontram nos livros clássicos, mas no seu contato direto com os dilemas da realidade contemporânea.

Lima (2019) ressalta que diante desse desafio, devemos construir teorias e métodos que reconheçam as ações participativas e coletivas, que garantam o respeito à diversidade e reconheçam a pluralidade de formas. Assim se evidencia que a pretensão é a de construir um modelo educacional universitário efetivamente inclusivo e, para isso, é preciso repensar os valores hegemônicos que têm norteado, até aqui, a edificação de uma formação profissional interessada na classificação das pessoas e suas atitudes – e não em seu acolhimento e aceitação.

Destacamos a necessidade de ensaiar formas curriculares que permitam a compreensão das novas estéticas da existência e que rompam criativamente com os discursos que delimitam modos rígidos de expressão da subjetividade humana. Mesmo com alguns avanços é possível se perceber a falta de problematização sobre os temas, em todas as instâncias da Educação (DINIZ, 2012). Apesar do discurso politicamente correto estar mais presente em nosso cotidiano, a mudança efetiva em direção à igualdade de gênero e ao respeito à diversidade sexual ainda não ocorreu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo ainda não foi concluído, mas tendo como base o referencial teórico analisado até aqui, fica evidenciada a importância da reflexão sobre a formação dos/as psicólogos/as torna-se relevante uma vez que ela afeta a qualidade dos serviços prestados por esses/as profissionais. A formação dos/as psicólogos/as tem como principal objetivo propiciar um conjunto amplo e diversificado de conhecimentos, habilidades, atitudes e procedimentos, buscando caracterizar a Psicologia como ciência e profissão (PAULA et al., 2007).

O/A psicólogo/a precisa compreender e aceitar a sua sexualidade para trabalhar e

respeitar a orientação do/a outro/a. Temos muito a fazer e conhecer as propostas que já temos faz parte do processo. Por isso, o levantamento proposto nessa pesquisa se faz necessário para traçarmos novos caminhos ou fortalecermos os que já estão bem constituídos em relação às questões de gênero, sexualidade e diversidade sexual.

Assunção e Silva (2018) explicam que inequivocamente, os temas que tangem à sexualidade humana, como orientação sexual e identidade de gênero, fazem-se presentes durante a formação acadêmica em Psicologia, especialmente em disciplinas que apresentam mais flexibilidade em adaptar o conteúdo programático à realidade e demandas sociais. Contudo, não se trata de uma temática incorporada aos princípios gerais que orientam a formação em Psicologia. A presença da discussão sobre tal temática encontra-se dependente, também, do/a docente que ministra a disciplina, o que evidencia uma opção do/a mesmo/a e não uma orientação básica para o curso.

Toda violência, física, verbal ou emocional, vivida pelas pessoas LGBTI, toda incompreensão, distorção de conceitos e manifestação explícita ou não de preconceito refletem a necessidade iminente de um olhar atento à formação profissional e um maior investimento na disseminação de conhecimentos científicos sobre o tema da sexualidade, de modo a explicar e subsidiar aqueles/as que de alguma maneira sofrem pela expressão de sua sexualidade, e que porventura sofram violência (JUNQUEIRA, 2011; OLIVEIRA JÚNIOR & MAIO, 2015; PAIVA 2008).

Desse modo, este estudo se dá também pela convocação desses/as profissionais a preencher um lugar de problematizações de ‘questões-tabu’ na sociedade, como a diversidade sexual, e se veem incapazes ou pouco subsidiados/as pela formação, deixando uma lacuna que pode ser preenchida pelo imaginário social (OLIVEIRA JÚNIOR & MAIO; 2014; REZENDE, 2014; SANTOS, 2011).

Oliveira Júnior e Maio (2014), apresentam a escola como local estratégico para implementação de políticas educacionais e como espaço para a discussão sobre gênero e diversidade sexual. Cavalheiro, Soares e Maio (2019), confirmam que a escola mantém atitudes heteronormativas para os gêneros, sem avaliar as consequências para os/as envolvidos/as quando não existe a devida atenção às questões de gênero e diversidade sexual. Para Oliveira e Maio (2012), a escola precisa tornar-se um lugar de Educação e ocupação de novas práticas, repensando assim sua constituição enquanto espaço formador. O/A autor/a defendem sobre a inserção das discussões sobre gênero e

sexualidade na escola, especialmente, na formação de professores/as, por entender que estes/as podem e devem intervir de forma a problematizar as atribuições culturais ligadas ao gênero e sexualidade. O mesmo se aplica ao contexto da Educação Superior em que a ausência deste tipo de abordagem, durante a formação do/a futuro/a profissional poderá contribuir para perpetuação desta visão equivocada da sexualidade.

Esta pesquisa abre espaço para uma reflexão acerca da necessidade de expansão da discussão sobre o assunto nos ensinos superiores, não reduzindo aqui a solução para as lacunas encontradas na formação em Psicologia, por meio da inserção de uma disciplina específica sobre temáticas LGBTI ou de sexualidade, o que, por si só, não garantem a compreensão, absorção e internalização de conceitos sobre o assunto e tampouco garante uma adequada atuação profissional.

Entretanto, acreditamos que mais investimentos nas questões relacionadas à sexualidade humana, diversidades sexual e de gênero sejam um possível catalisador do interesse dos/as alunos/as frente aos temas LGBTI, subsidiando uma nova postura social, mais crítica e com mais consciência política, corroborando para a melhoria da prática dos/as profissionais da Psicologia (JESUS, 2012).

Maluf (1994) enfatiza, reforçada por Duran (1994), a necessidade de uma formação multidisciplinar, voltada para a pesquisa, com produção e socialização do conhecimento, e para a intervenção – uma formação teórica e prática, formação ética e compromisso social. Partindo dessas premissas esse estudo propõe o levantamento da produção científica sobre gênero, sexualidade humana e diversidade sexual no âmbito da formação em Psicologia, em nível de cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Doutorado em Psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da constatação de que os saberes produzidos sobre o sujeito não estão desconectados de um contexto mais amplo e acabam sendo perpassados por questões morais, culturais e sociais hegemônicas, devemos nos perguntar acerca da legitimidade das verdades que estão sendo enunciadas, nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia sobre o que somos enquanto sujeitos.

Lima (2019) ressalta que diante desse desafio, devemos construir teorias e métodos que reconheçam as ações participativas e coletivas, que garantam o respeito à diversidade e reconheçam a pluralidade de formas.

Assim se evidencia que a pretensão é a de construir um modelo educacional universitário efetivamente inclusivo e, para isso, é preciso repensar os valores hegemônicos que têm norteado, até aqui, a edificação de uma formação profissional interessada na classificação das pessoas e suas atitudes – e não em seu acolhimento e aceitação. Destacamos a necessidade de ensaiar formas curriculares que permitam a compreensão das novas estéticas da existência e que rompam criativamente com os discursos que delimitam modos rígidos de expressão da subjetividade humana. Mesmo com alguns avanços é possível se perceber a falta de problematização sobre os temas, em todas as instâncias da Educação (DINIZ, 2012).

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Lígia. O gênero na psicologia: uma história de desencontros e rupturas. *Psicologia*, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 9-26, jan. 2001.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva da; SILVA, Laís Ribeiro da. Formação em Psicologia e Diversidade Sexual: Atravessamentos e reflexões sobre a identidade de gênero e orientação sexual. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5, p. 392-410, 7 mar. 2018.

CASTELEIRA, R. P.; MAIO, E. R. Gênero, volte para o armário! Discurso religioso, gênero e modelagem de comportamento. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, [S. l.], p. 243–257, 2017.

CAVALHEIRO, A. S.; SOARES, R. L.; MAIO, E. R. O pensamento queer sobre os corpos que existem: E a emergência de falar em sexualidade sobre a forma de subversão a normatividade. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 112–127, 2019.

DINIZ, Nilson Fernandes. Discursos sobre homossexualidade e gênero em um curso de formação em Psicologia. *Educ. Tem. Dig.*, v 14, n.1, 2012, p 62-75.

DURAN, Álvaro Pacheco. Alguns dilemas na formação do psicólogo: buscando sugestões para superá-los. In: ACHCAR, Rosemari (Coord.). *Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994, p. 273-310.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília, v.2, 42p., 2012.

LIMA, Andreia Moreira. Gênero, Diversidade Sexual e Psicologia: Reflexões sobre a formação das(os) Psicólogas(os). In: FERRÃO, Dalcira; CARVALHO, Lucas Henrique de, COACCI, Tiago (Orgs.). Psicologia, gênero e diversidade sexual: saberes em diálogo. Belo Horizonte: CRP04, 2019, p. 16-35.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi, & PASTANA, M. Sexualidade e diversidade sexual na formação em Psicologia. Revista Brasileira De Sexualidade Humana, 29(1), 83-90, 2018.

MALUF, Maria Regina. Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In: ACHCAR, Rosemari (Coord.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994, p. 245-272.

MELO, Rogério Amador de; BARRETO, Danielle Jardim. Formação em Psicologia: discursos e saberes sobre experimentações de gênero. Psi-col. cienc. prof., v. 34, n. 3, 2014, p. 676-689.

OLIVEIRA JÚNIOR, I. B. de; MAIO, E. R. Divergências, congruências e reticências: uma análise comparativa entre produtos dos programas escola sem homofobia e saúde e prevenção na escola. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 452-468, 2014.

OLIVEIRA JÚNIOR, I. B. de; MAIO, E. R. Homofobia e (re)produção da(s) diferença(s): ações conjugadas no plural no contexto escolar. Momento - Diálogos em Educação, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 73-94, 2015.

OLIVEIRA, Márcio de; MAIO, Eliane Rose. Formação de professores/as para abordagem da educação sexual na escola. Espaço Plural, ano XIII, n. 26, p. 45-54, jan./jun. 2012.

PAIVA, Vera. A Psicologia redescobrirá a sexualidade? Psicol. estud. [online]. 2008, vol.13, n.4, pp.641-651. ISSN 1807-0329.

PAULA, Alessandro Vinicius de; PEREIRA, Arlete Santana; NASCIMENTO, Elizabeth do. Opinião de alunos de Psicologia sobre o ensino em avaliação psicológica. Psico-USF, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 33-43, jan. - jun. 2007.

REZENDE, Leonice Bárbara de Da formação à prática do profissional psicólogo: Um estudo a partir da visão dos profissionais. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

SANTOS, Camila Backes dos et al. A diversidade sexual no ensino de Psicologia. O cinema como ferramenta de intervenção e pesquisa: El cine como herramienta de



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

intervencion e investigacion. Sex., Salud Soc. (Rio J.), Rio de Janeiro, n. 7, p. 127-141,
Apr. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do
currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.